

# BOLETIM



## ROTEIRO HISTÓRICO ASSINALA OS 90 ANOS DA REVOLTA POPULAR DE PENICHE



Concentração na Praça Jacob Rodrigues Pereira



Monumento ao 25 de Abril

No passado dia 15 de Novembro, a chuva e o vento não desanimaram os cerca de 30 participantes que se juntaram, na Praça Jacob Rodrigues Pereira, a João Neves (Núcleo de Peniche e Conselho Diretivo URAP) e a Álvaro Pato (AAMNRL). Foram recordados os motivos da revolta, a 13 de Novembro de 1935: a proibição da pesca durante um ano e a prisão de 62 mestres de pesca. Os sinos das igrejas tocaram a rebate, chamando a população à rua, enquanto comércio e escolas fecharam. A população assaltou as camionetas da GNR, impedindo a transferência dos mestres para a prisão das Caldas da Rainha.

O roteiro passou pela **Capitania**, pela **Avenida 25 de Abril** e pela antiga **fábrica de conservas La Paloma**. Destacou-se a participação das trabalhadoras e o crescimento da massa humana que se dirigiu para o **Portão de Peniche de Cima**, onde se formaram barricadas com materiais do estaleiro naval e se iniciou uma batalha campal contra a GNR e a PVDE. Durante os confrontos, o **pescador Francisco Sousa** foi morto, ficando na muralha o seu sangue durante muito tempo. João Neves destacou a presença do seu neto, José António Amador, nesta visita evocativa.

O percurso terminou na **Ponte Velha**, lembrando o estado de sítio e as 45 prisões efetuadas pela PVDE, enviando detidos para a prisão do Limoeiro. No final, foi sublinhado que a luta foi vitoriosa: a pesca foi retomada, os mestres e populares libertados e o governo iniciou a construção do Molhe Oeste, uma antiga reivindicação dos pescadores, reforçando a memória da resistência ao fascismo em Peniche e a ideia de que vale a pena lutar mesmo em condições difíceis



Portão de Peniche de Cima



# A PRISÃO ERA UMA “ESCOLA”

António Vicente Calção, o “cara lavada”, trabalhador rural, consta na ficha da PIDE como solteiro. E por isso nunca pôde ser visitado pela mulher – Angelina Borba –, tanto em Caxias como em Peniche, não fosse o Estado fascista e os seus tribunais e polícias serem acusados de consentirem na “imoralidade pública”.

Mas António Calção lembrava bem a mulher e a filha pequena que deixara em S. Romão (Montemor-o-Novo). Aprendera a tecer, com linha de rede de pesca e muita técnica e, no intervalo das aulas de contabilidade que os companheiros mais habilitados lhe ofereciam, António guardava tempo para fazer a mala da Escola de Gertrudes, sua filha em idade escolar – que de tão usada já não existe hoje – e outros sacos de renda, cintos, bolsas, um manancial de beleza feito do carinho das suas mãos habilidosas.

Fora preso em 1947, pela GNR de Montemor, que logo o recambiou para a Diretoria da PIDE em Lisboa. Como não ficassem satisfeitos, os esbirros voltaram a prendê-lo três anos depois. E aí sim, o castigo passou para dois anos de prisão maior celular e medidas de segurança, que afinal não foram os dois anos que o Tribunal decidira. Estava lá a PIDE para decidir da sua “perigosidade”. Tantos anos – seis! – entre Caxias e o Forte de Peniche. Da mulher lembrava-lhe o rosto e a filha Gertrudes passou a conhecê-la por fotografias. E a adorá-la pelo retrato que dela fez o seu camarada e companheiro de prisão António Abreu.

Um dia – será esse um dia feliz – teremos possibilidade de guardar estas memórias de vida no Forte de Peniche. Para mostrá-las a quem chega e não sabe de que presos falamos quando falamos dos presos políticos que a Ditadura fascista encarcerou nas masmorras de Peniche.



Fotografia de António Vicente Calção, a partir de Ficha da PIDE



Sacos e cinto, a linha de pesca. Saco com menção a 1953



Ficha de um curso de aritmética e cálculo



Fotografia da filha Gertrudes Calção Marmeleira e desenho a sanguínea por António Abreu, companheiro de prisão de António Calção

## LEMBRETE DE QUOTAS E NOVOS ASSOCIADOS

Com o final do ano a aproximar-se, convidamos todos os associados que ainda não o tenham feito a efetuarem o pagamento da **quota de 2025**. Aproveitamos também para informar que a **quota de 2026** já se encontra disponível para pagamento.

As transferências podem ser feitas para a conta oficial da Associação na CGD com o **IBAN: PT50 0035 0612 0003 6327 030 26**, indicando o nome ou o número de associado correspondente ao pagamento da quota.